ANPV 1.1309-1

RUA CONSTANTINO MAGNA

Decreto nº 3842 de 28-05-1971, Artigo 1º, Inciso II

Formada pela rua 15 do Núcleo do B.N.H.
Início na rua Rouxinol
Término na rua Colibri
Núcleo do B. N. H.
Vila Teixeira
Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Orestes Quércia. Nome proposto pelo vereador Antonio Rodrigues dos Santos Junior.

CONSTANTINO MAGNA

Constantino Magna nasceu em Santa Maria de Castel'Abatte, Província de Salerno, Italia, em 1893 e faleceu em Campinas em 23-dezembro-1962. Era filho de Januário Magna e Maria Fragana e foi casado com Terezina Abatti, com quem teve 14 filhos. Contava dois anos de idade, quando veio para o Brasil em companhia de seus familiares no ano de 1895, fixando residência em Campinas. Desde o seis anos de idade de Constantino começou a trabalhar. Aos doze anos iniciou-se na profissão de comerciante, atividade que exerceu de 1905 a 1946, quando por motivo de doença deixou de trabalhar. Constantino Magna adquiriu uma área de 24.000 metros quadrados denominada "Árvore Grande", ali construindo várias casas. Em 1951, loteou sua chácara e vendeu todos os lotes da chamada Vila Constantino. Sempre morando na Vila Industrial, desde a chegada de seus pais, lutou muito em prol do bairro, organizando a campanha para a instalação da primeira escola e outras reivindicações. Foi um dos pioneiros da Vila Industrial, pois quando ali se estabeleceu, não havia mais que dez casas.

RUA CONSTANTINO MAGNA

BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMPINAS

JUSTIFICATIVA

ANPV 1.1309-2

CONSTANTINO MAGNA, natural de Santa Maria de Castel' Abatte, província de Salerno, falecido em 23 de dezembro de 1962, veio para o Brasil, em 1895, na companhia de seus pais, Januário Magna e - Maria Fragana, já falecidos. Contava então dois anos de idade.

A família MAGNA escolheu como cidade para estabelecer residência CAMPINAS e, mais especificamente, o bairro da Vila Industrial.

Desde bem pequeno - seis anos de idade - CONSTANTINO MAGNA começou a trabalhar, iniciando-se aos doze anos na profissão de comerciante, atividade que exerceu de 1907 a 1946, data em que, por motivo de doença, encerrou suas atividades comerciais.

Após todos êsses anos de luta, guardando tostão por - tostão ganho com o suor de seu rosto, conseguiu juntar quantia suficiente para comprar uma área de terra de 24.000 m² denominada "Árvore Grande", construindo no local várias casas.

Foi o organizador da campanha para a instalação da primeira escola na Vila Industrial.

Com dezoito anos de idade casou-se com TEREZINA ABATTI, também de origem italiana e que ainda vive, tendo o casal catorze filhos, dos quais sete já faleceram. Tanto a viúva como os filhos moram até hoje no mesmo trêcho em que a família MAGNA se estabeleceu, quando chegou da Itália.

Em 1951 loteou sua chácara e vendeu todos os lotes da então chamada VILA CONSTANTINO . Na oportunidade doou à Prefeitura várias áreas de terra, como a passagem para as ligações com as ruas Alferes Raimundo, Catarina Inglésia Soares e João Teodoro; faixa de terra para a rua JANUÁRIO MAGNA, além de permitir à Prefeitura, no govêrno do então prefeito Dr. Mendonça de Barros, a construção de vielas sanitárias e pluviais para esgotamento de grande área da Vila Industrial.

Homem honesto, de caráter e cumpridor da lei, sempre contribuiu pontualmente para os cofres Municipais, Estaduais e Federais, cooperando desta maneira para o engrandecimento da Cidade, do Estado e do País, que tão bem o acolheu. Bastante conhecido pelo seu coração generoso, contribuiu financeiramente para minorar a dificuldade de muitos lares, quando fundou na Vila Industrial o Centro Filantrópico Vilense, para atender os pobres do bairro

CONSTANTINO MAGNA foi, sem dúvida, um dos pioneiros na povoação do bairro da VILA INDUSTRIAL, pois quando se estabeleceu no bairro, constituindo família, na VILA INDUSTRIAL não havia alí mais que dez casas.

Incentivou todos os movimentos em favor do bairro e - sempre esteve à frente dessas reivindicações. Filantropo nato, progres

ANPV 1.1309-3

sista, bairrista e com seu espírito público apurado, tornou-se figura respeitada e querida na Vila Industrial e naquela região, sendo, portanto, merecedor da homenagem com a denominação de uma rua, numa gratidão da cidade ao seu ilustre filho adotivo.

ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS JR.

es.

RUA CONSTANTINO MAGNA

ANPV A. 1309-4

BIBLIOTECA PARTICULAR ARTHUR N. P. VILLAGELIN CAMPINAS

DECRETO N.o 3842, DE 28 DE MAIO DE 1971

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o ítem XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Compiementar n.o 9, de 31 de dezembro de 1969

D E C R E T A :

Artigo 1.o — Ficam denominadas:

I — AMADEU MENDES — EDUCADOR EMÉRITO — (1830 - 1970) — a rua que tem início na rua 16, do Jardim Ouro Branco e término na rua 25, do Jardim São Fernando, sendo formada pela rua 11, do Jardim Ouro Branco; Avenida 1, da Vila Lemos (2.a parte) e rua 32 do Jardim Baronesa.

II — CONSTANTINO MAGNA — CIDADÃO PRESTANTE — (1893-1962) — a rua 15 da Vila Teixeira com início na rua 14 e término na rua 1 ambas da Vila Teixeira.

III — ORLANDO RANDI — HERÓI DA F.E.B. — (1920-1944) — a rua formada pelas ruas 13 do Jardim Ouro Branco e rua 25 da Vila Lemos (2.a parte), com início na confluência das ruas Eng. Oswaldo Nascimento de Lemos e rua 16, e término na rua 27 da Vila Lemos (2.a parte).

IV — LAIS BERTONI PEREIRA — EDUCADORA EMÉRITA — (1917-1969) — a rua 19 do arruamento Bueno de Miranda, que tem início na rua Capitão Francisco de Paula e segue, em tôda sua extensão, divisando lateralmente à esquerda com a Praça dos Municípios do Estado de São Paulo e à direita com os quarteirões 346, 398 e 397.

Artigo 2.o — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 28 de maio de 1971.

DR. ORESTES QUÉRCIA
PREFEITO MUNICIPAL
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
DR. JÚLIO CESAR PILENSO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 28 de maio de 1971.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE

(Publicado novamente por ter saído com incorreções).